

# PROTOTIPAR SLIDES ACESSÍVEIS: A EXPERTISE DESENVOLVIDA EM PROJETOS DE INCLUSÃO ESCOLAR

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**SOUZA; Dalmir Pacheco de <sup>1</sup>, JÚNIOR; Wallace Oliveira Nunes <sup>2</sup>, NETO; Jurandir Ferreira Dos Santos <sup>3</sup>**

## RESUMO

### INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência é aquela que possui algum tipo de impedimento de modo a dificultar sua participação na sociedade em igualdade de condições com outros indivíduos. Essa barreira pode ser do tipo física, intelectual ou sensorial, assim, precisando de diferentes adaptações que gerem autonomia e inclusão social (Brasil, 2015).

Assim, este trabalho tem como objetivo geral, prototipar um processo de adequação de slides de forma a torná-los acessíveis para pessoas com baixa visão, surdas e/ou com Deficiência Intelectual (DI). Através de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, buscou-se identificar diretrizes para materiais com recursos acessíveis, levantar materiais já produzidos e normalizados, conforme as especificidades encontradas, e por último, elaborar um processo de adequação com a adição de elementos acessíveis para o público em questão. A proposta possibilita que os professores se sensibilizem a adequarem suas aulas para melhor atender os estudantes com deficiência, bem como servir de base para outras iniciativas relacionadas à acessibilidade.

O projeto Prototipar está alinhado com os princípios: dos Direitos Humanos, através da Declaração Universal das Nações Unidas (ONU, 1948); da Educação Inclusiva; do Desenho Universal; da Constituição Federal (Brasil, 1988); das Legislações pertinentes à acessibilidade.

Além desses princípios, o projeto segue as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outras normativas relacionadas às adaptações necessárias para o público alvo. Dentre elas, as características gerais da janela de Libras, conforme descrição na NBR 15290 (ABNT, 2005), que apontam elementos a serem seguidos na gravação do intérprete, à saber: Estúdio - espaço, iluminação, contraste e organização da filmagem.

### METODOLOGIA

A respeito da caracterização, a pesquisa se apresenta quanto à natureza como básica, pois busca estabelecer um conhecimento científico acerca de slides acessíveis, com a utilização das normativas de acessibilidade e bases legais (Casarin, Helen; Casarin, Samuel, 2012, p. 30).

Quanto à abordagem, é do tipo qualitativa porque envolve a interpretação acerca das informações coletadas sem dados numéricos. Em relação aos objetivos é do tipo exploratória, pois busca proporcionar uma nova possibilidade de material didático, que alcance pessoas com baixa visão, deficiência auditiva e intelectual. No que se refere aos procedimentos técnicos, encaixa-se como bibliográfica e documental (Gil, 2022; Marconi; Lakatos, 2017).

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos princípios da Educação Especial, que norteiam uma série de possibilidades no que diz respeito à adequações e/ou adaptações para a pessoa com deficiência. Direitos Humanos, que dispõe de diretrizes de forma a reduzir e, se possível, eliminar as desigualdades entre indivíduos.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, dalmir.pacheco@ifam.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, wall.oliveira.jr@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, jurandir.neto@ifam.edu.br

Bases legais, orientações da ABNT (janela de Libras) e manuais de acessibilidade, de forma a possibilitar mais de uma opção no que diz respeito à personalização do material disposto de acordo com a necessidade do público em questão. Foi elaborada uma proposta de slides acessíveis através da padronização do layout com áreas para edição. A primeira reservada para o título, a segunda para imagem, a terceira para a janela de libras e a última para texto. Todas as áreas foram divididas através de um espaçamento máximo de largura e comprimento, que podiam ser atingidos ou não, além disso, foi dada a sugestão de 3 fontes que, segundo as pesquisas nos manuais de acessibilidade, são mais indicadas para pessoas com baixa visão e/ou com deficiência intelectual, além de 4 possibilidades de variação entre cores de plano de fundo em contraste com cor de fonte, permitindo assim uma avaliação prévia por parte do educador com o aluno que utilizará o recurso e mediante a opção escolhida pelo discente, a adequação dos materiais.

**Figura 1: Proposta de estrutura para slides acessíveis**



**Fonte: Elaboração própria, 2024.**

Acerca dos slides, utilizou-se 4 possíveis combinações entre fundo e fontes: branco com preta; amarelo com preta; azul com branca; e, preto com branca. As fontes sugeridas foram do tipo sem serifa para atender o público alvo, tais como Arial, Helvetica e Verdana, com tamanho 28 para palavras não destacadas e 36 (negrito) para as principais - considerando as pessoas com deficiência intelectual (NInA, 2019).

As imagens e janelas de Libras foram ajustadas com o tamanho máximo de 9 cm de altura e 16 cm de largura, com o intuito de manter a qualidade delas e ser visível para todos os públicos. Entretanto, a principal preocupação foi a de manter o contraste entre o ambiente-intérprete e o fundo-fonte, uma vez que pessoas com baixa visão e daltônicas são bastante afetadas por slides com ofuscamento, sombras excessivas e cores excessivas.

## CONCLUSÃO

O projeto Prototipar elaborou uma proposta de prototipagem de slides acessíveis, que visa atender pessoas com baixa visão, deficiência auditiva e intelectual, com base nos elementos de acessibilidade e inclusão social. Tal produto, seguiu uma metodologia integrada com a participação do público alvo, que identificou elementos desnecessários e/ou aqueles que precisam de ajustes, tal como o tamanho da fonte destacada maior (36) que a proposta inicial (32).

Em resumo, esse projeto busca criar condições para que professores adequem seus materiais de forma a atender às peculiaridades dos estudantes. Promovendo, dessa maneira, a autonomia e inclusão social desse público, servindo de referência, podendo ser melhorado e/ou adequado conforme as necessidades da turma.

Uma vez que o público em questão não possui as mesmas especificidades, fica a cargo do professor, realizar o diagnóstico das demandas do(s) aluno(s), se no momento do diagnóstico, for detectada a preferência por uma fonte ou outra, ou cor de fundo específica, ou alguma outra alteração, fica a critério do educador fazer os ajustes necessários.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, dalmir.pacheco@ifam.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, wall.oliveira.jr@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, jurandir.neto@ifam.edu.br

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, [2015]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, [2005]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, [2002]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, [1988]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 2 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 333 p.

NINA. Manual de Apresentação Acessível. Rio Grande do Sul: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2020/09/manual-apresentacao-acessivel-1.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral das Nações Unidas - Paris. 1948. Disponível em: [https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf). Acesso em: 2 jul. 2024.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; Turcatti, Alissa. Manual de acessibilidade em documentos digitais. Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1prnE3MjftsxARpWR2cOLbWmtK3x6aLNt/view>. Acesso em: 4 jun. 2024.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho universal, Educação especial, Materiais acessíveis

<sup>1</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, dalmir.pacheco@ifam.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, wall.oliveira.jr@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, jurandir.neto@ifam.edu.br